

LITERATURA INFANTIL: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA E O RESPEITO À DIVERSIDADE ÉTNICO CULTURAL.

Maria Celiane Pinto Dos Passos Souza¹
Hofélia Madalena Pozzobon Müller²

RESUMO

É na infância que a criança desenvolve a formação para prosternar discernimentos, tais como: o respeito às diferenças e a diversidade étnica-cultural. É acreditando na importância da literatura infanto-juvenil como meio de despertar e de provocar a quebra de estereótipos sobre esses conceitos de maneira prazerosa e significativa, que buscamos neste artigo, através de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, analisar duas obras que tratam exatamente da diversidade étnica-cultural trazendo como protagonistas personagens negros, tais como: Menina Bonita do Laço de fita (2005) de Ana Maria Machado e O Menino Marrom de Ziraldo (2013). Temos como proposta investigar a contribuição /influência de obras de Literatura Infantil na formação da identidade infantil; despertando a importância da conscientização do sujeito frente às diversidades étnica cultural; A partir de leituras de autores como: Bettelheim, Abramovich, Bernd e outros. Busca compreender de que forma essa influencia na formação de identidade da criança, ainda na infância.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil, diversidade, estereótipos, infância.

ABSTRAT

It is in childhood that the child develops the training to prostrate discernments such as respect for differences and ethnic-cultural diversity. It is believed that the importance of children's literature as a means of awakening and provoking stereotypes on these concepts in a pleasant and meaningful way, we seek in this article to analyze two works that deal specifically with ethnic-cultural diversity bringing as protagonists black characters, Such as: Beautiful Girl of Ribbon Ribbon (2005) by Ana Maria Machado and The Brown Boy of Ziraldo (2013). We propose to investigate the contribution / influence of Children's Literature works in the formation of children's identity; Awakening the importance of the subject's awareness of ethnic cultural diversity; From readings by authors such as Bettelheim, Abramovich, Bernd and others, it is sought to understand how this influence takes place in the identity formation of the child, even in childhood.

KEY WORDS: Children's Literature, diversity, stereotypes, childhood.

¹ Acadêmica da Especialização Lato Sensu em Estudos Literários – Universidade Estadual de Goiás (UEG-Campus Posse). E-Mail: celianepassos@yahoo.com.br

² Mestre em Educação. Professora Orientadora da Universidade Estadual de Goiás-UEG E-Mail: hofeliamadalena@gmail.com

INTRODUÇÃO

A literatura infanto-juvenil é de grande relevância para a criança. Enquanto sujeito em formação, a criança deve estar em constante interação com o meio social e em contato com os livros ampliando assim seu mundo imaginário e em concomitância com a realidade, pois o convívio com a leitura contribuirá no desenvolvimento do gosto pela mesma. Buscamos nesta pesquisa fazer uma análise de livros, que, além de despertar o prazer pela leitura infantil e infanto-juvenil, mostram de forma, às vezes singelas e outras exuberantes, as diferenças culturais, sócias e étnico-culturais, que firmam nas crianças uma maneira diferente de ver e conviver com aquele que é diferente, tornando assim o convívio agradável no meio onde vive.

Segundo Lucia Pimentel Góes (1990, p. 16), “A leitura para a criança não é, como se ouve, meio de escape ou apenas compensação”, para a autora a Literatura “é um modo de representação do real”, então, nesse sentido, pode-se dizer, a literatura infantil influencia nos valores que a criança adquire, através da percepção de mundo que irá fazer.

As obras literárias escolhidas para analisarmos, *Menina bonita do laço de fita* de Ana Maria Machado e *O Menino Marrom* de Ziraldo discutem questões da diversidade e podem mediar concepções e vivências sociais diferenciadas, e nos permite a investigação da influência da educação anti-racista e a quebra de estereótipos de beleza, e a desagregação do preconceito, que pode ou não elevar a auto - estima negra.

A literatura infantil é um recurso que possibilita a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Sendo assim buscamos investigar se as obras acima citadas representam potencial de contribuição para a formação da identidade da criança e sua influência na concepção da diversidade cultural e do respeito às diferenças sociais e étnicas culturais.

Ressalva-se aqui, que não se tem a intenção de reduzir a literatura infantil a mero instrumento pedagógico e ou de escolarização. Há de se preservar a especificidade da mesma valorizando suas características estéticas, artísticas, emotivas e imaginativas.

Sabemos que a Literatura Infantil possui elementos que a partir da fantasia pode despertar nas crianças conceitos para formar sua identidade. Sendo assim, se a Literatura, for carregada de estereótipos que inferioriza uma raça, também poderá deixar na criança as marcas de uma ideia racista na sua memória , que por sua vez pode ser ativada por meio do

seu convívio social.

Segundo os PCNs-Parâmetros Curriculares Nacionais (2007) os temas transversais Ética e Cidadania não tratam somente de ética, mas também de temas como: convivência democrática e direitos humanos, fala também da Inclusão Social. Neste sentido afirmam que é na escola que a criança forma a maior parte das suas relações sócias, e é lá que as diferenças devem representar momentos de oportunidades de aprendizagem e que nas pessoas e nos seus convívios o que deve ser importante são os seus aspectos diferentes e não os iguais.

Buscamos nas análises das obras acima citada, diferenciá-las das demais que ainda predominam no meio literário. Historicamente os livros de contos infantis, clássicos principalmente, os personagens negros aparecem em papéis secundários e carregados de estereótipos, marginalizados. Nas obras *Menina Bonita do Laço de Fita* e *o Menino Marrom*, busca justamente quebrar esses paradigmas, muitas vezes presentes nos livros que trazem personagens negros. Nas leituras realizadas, procuramos refletir de que forma esse tipo de literatura poderá influenciar na formação do sujeito.

Segundo Nelly Novaes Coelho (1991), durante a fase de amadurecimento da criança, a literatura compõe grande valor na formação da identidade do sujeito, para crianças a partir de 3 a 4 anos com ilustrações enredos curtos. Portanto:

[...] É pelas imagens que a criança pequena vai podendo estabelecer relações entre o seu eu e os outros, tornando possível que determinada consciência-de-mundo passe a integrar seu pequeno mundo interior [...]. [...] Só podemos transmitir-lhes verdades e, preceitos ou conceitos (ao alcance de seu atendimento) através da ação, dos gestos, dos exemplos. [...]. (p.46).

Veremos também como os personagens negros, na Literatura Infantil especificamente nos livros aqui analisados trazem ilustrações riquíssimas que podem ajudar desde as crianças pequenas, quantos as maiores a assimilar os valores integrados nos livros, seguindo uma linha que começou em meados da década de 80, podem auxiliar no rompimento ou não, com os estereotípicos que marcaram e ainda hoje marcam os personagens negros.

Desenvolvimento:

Historicamente, no nosso país vivemos uma realidade de diferentes preconceitos, dentre eles, o que se refere aos negros, que em sua maioria sofre como classe desfavorecida e

marginalizada, mesmo compondo uma grande parcela da população brasileira. Com os meios de comunicação globalizados, expandiram-se também as diversas formas de propagar o racismo e preconceitos de raças, gêneros e culturas. Esse contexto racista também acarreta impactos no cotidiano escolar, nos lares e na sociedade como um todo, rememorando nos alunos e familiares a produção de linguagens e atitudes discriminatórias, bem como fazendo que esses mesmos discursos sejam agregados por um conceito de belo, que as crianças produzem consciente e inconscientemente a partir do que vivenciam frequentemente na escola, em seus lares, bem como em outros ambientes sociais.

Entretanto para entender melhor alguns conceitos aqui discutidos, como Estereótipos e Literatura Infantil, baseamos nossas pesquisas em pressupostos teóricos de autores que tratam desse tema com excelência. Começando por aquela que é um dos cernes da Literatura Infantil. Nelly Novaes Coelho (1991). A mesma afirma que: “Literatura é uma abertura para mentalidade [...] que objetiva a educação integral da criança, proporcionando-lhe a educação humanista e ajudando na formação de seu próprio estilo”. (COELHO,1991, p. 17)

Sendo assim a Literatura Infantil é fundamental para que se consiga desenvolver o gosto pela leitura em meninos e meninas nas séries iniciais, e provocar a quebra de paradigmas impostos pela sociedade racista. Hoje muitos autores da literatura infantil têm uma visão diferenciada na produção de seus textos, pois abordam assuntos atuais, temas controversos e que fazem as crianças refletirem sobre o meio em que vivem. Porém, a literatura abrange outros aspectos além da diversão e do ato de informar. Segundo BETHELHEIM (2010, p 12) uma característica da literatura infantil é que “desenvolve a mente e a personalidade da criança”. Os estudos analisados observam que a literatura infantil é forte influenciadora na construção do gosto pela leitura e na formação integral da criança por isso, merece um cuidado especial no seu uso por parte do professor. Para tanto, é importante reconhecer o que significa, historicamente, a literatura infantil e como ela se expandiu de forma alucinante nos tempos atuais.

Nelly Novaes Coelho (1991) afirma que o surgimento dos clássicos da Literatura Infantil, nasceram no meio popular com intenção de transmitir os valores ou padrões a serem incorporados pela sociedade.

A Literatura é arte e deleite. É preciso lembrar, que de início, que além de ser um fenômeno literário ela é um produto destinado às crianças, que suas origens nasceu destinados aos adultos. [...]. Foram famosas como literaturas para-adultos, com o tempo e através de um misterioso processo de adaptação, acabaram se

transformando em entretenimento para crianças. (COELHO, 1991, p.35).

A autora define a literatura infantil como um gênero notável, que é capaz de levar até as crianças as melhores aventuras, ampliar sua imaginação, melhorar o seu conhecimento e sua relação com o diferente. É uma forma de fazer com que o pequeno leitor se identifique com o texto, assim elaborando novos conceitos e valores sociais.

Estudos de Abramovich (2010) revelam que a literatura infantil é direcionada para um público diferenciado, ou seja, para crianças. Por isso sua linguagem é clara, com personagens, geralmente do imaginário das crianças e que sempre tentam transmitir mensagens que levam a criança a construir valores, a formar determinada ideologia. As histórias fascina justamente por que são simples e enfatizam temas que fazem parte do cotidiano das crianças. Em sua grande maioria, manifestam a cultura, na qual as crianças estão inseridas.

Se a literatura infatiza temas do cotidiano das crianças, as trivialidades impregnadas nelas também o farão; sendo assim vamos entender um dos significados de esteriótipo. Segundo Zilá Bernad, no livro cujo título é *Anti - Racismo* (1994 p.13) conceitua como: “Clichês, chavões que são repetidos sem serem questionados. A esteriótipia parte de uma generalização apressada: toma-se como verdade universal”.

A partir desse entendimento, projetamos um olhar mais atento às obras literárias, objetos de estudo, do presente trabalho. O livro *Menina bonita laço de fita* apresenta relatos curtos, e faz parte de um grupo de que são obras escritas por determinados autores que elaboram os textos infantis breves, com tramas simples e com uma peculiar relação de discurso verso imagem. A obra trás uma narrativa, onde a protagonista é uma menina negra e os demais personagens se desenvolvem a partir da sua história.

Quando o Coelho Branco, de orelha cor de rosa admirava a menina e achava ela a pessoa mais linda que ele tinha visto na vida. – “Ah, quando eu casar, quero ter uma filha pretinha e linda que nem ela. (2005, p.5).” A autora Ana Maria Machado com palavras simples, e sem rebuscar a linguagem, inclui o tema da inclusão do negro e da diversidade, de forma interativa que o leitor aprecia a leitura e já apresenta de forma clara a valorização do negro. O coelho que é branco vê na menina negra uma beleza superior, que supervaloriza a beleza exótica e negra, e que de certa forma apagar e sobrepõe e a sua identidade em detrimento da outra.

Depois de tanto perguntar a menina por que era tão pretinha. O coelho foi à procura de uma coelha negra para se casarem e tiveram vários filhotes, inclusive uma coelhinha pretinha, que se tornou afilhada da menina. Esse trecho mostra a possibilidade da miscigenação de raça e a quebra do preconceito que “preto e branco” não podem se misturar.

A literatura infanto-juvenil deve dispor de textos onde o negro seja personagem com vida, cultura e história, desconstruindo, assim, visões rotuladas das populações negras, renegadas pela literatura eurocêntrica. O livro *Menina Bonita do Laço de Fita* trás um texto que exalta a beleza negra e dentro do conto, mostra também a história de uma família negra, deixa claro que a beleza da menina era uma questão genética. A partir dessa fala é possível entender que o negro pode ser protagonista da literatura infantil sem ser associado à marginalização, reforçado pela preconceção de que todo negro é marginal, pobre e não se encaixa em uma sociedade com padrões europeus, o que implica dizer que o livro citado reforça a hipótese que os clichês criados pela sociedade sobre o negro, a partir da literatura podem ser desconstruídos.

O livro *Menina Bonita do Laço de Fita* é um livro curto, que nas entrelinhas alcança a todas as crianças, independente da sua cor ou raça. Desde a capa a autora explora e valoriza as características da menina negra de olhos pretos, feito uma azeitona preta e “os cabelos negros feito o fiapo da noite” (MACHADO, 2005, p.2). Nesse trecho a autora compara a menina com as belezas naturais de maneira romântica e poética. Além disso, a autora destaca as tradições que permeiam a cultura africana, pelo fato da mãe fazer trancinhas no cabelo dela e enfeitar com laço de fita colorida. Ainda trás no seu discurso o fato de que há princesas negras, que se opõe ao padrão eurocêntrico, que pressiona pelas circunstâncias vividas pela sociedade. “Ela ficava parecendo uma princesa das Terras da África, ou uma fada do Reino do Luar (MACHADO, 2005, p. 03)”.

Sendo assim, Ana Maria Machado evidencia o conceito de beleza fora dos parâmetros convencionais. A mesma destaca a figura materna, afetuosa, e suas características (...) mulata linda e risonha (...) (MACHADO, 2005, p. 14), mostrando a estética positiva da mulher afrodescendente, além disso, podemos notar que, apesar de não ser a personagem principal da história, o coelho demonstra uma grande admiração pela beleza da menina, essa admiração faz com que ele queira uma filha negra, fugindo aí dos padrões exigidos pela sociedade.

O livro valoriza a beleza negra das personagens em cada página, mostrando as

características negras, nos cabelos com as tranças, nos cabelos cacheados da mãe. Podemos notar também nas ilustrações e no corpo do texto a criatividade da menina negra em inventar uma história todas às vezes que o coelho branco lhe fazia a pergunta “menina bonita do laço de fita, qual é o teu segredo para ser tão pretinha?” (MACHADO, 2005) A ilustração do livro mostra uma garota que faz balé, que lê livros, que pinta, ou seja, que tem uma vida cultural ativa incomum e fora dos parâmetros impostos pela sociedade, mostra uma cultura que seria em outras histórias características de uma garota branca de classe média ou alta. Aí, podemos perceber o quanto as ilustrações nas histórias também podem contribuir para a quebra estereótipo e do preconceito que envolve o negro nas histórias infantis.

No caso do texto *Menina Bonita do Laço de Fita*, o livro justamente representa uma rica possibilidade que através da literatura, pode-se descobrir o mundo e redescobrir os valores necessários para viver em sociedade.

Tratando-se do livro *O Menino Marrom* de Ziraldo, o mesmo inicia a narrativa de forma tradicional, com a expressão “era uma vez”, trás as características do menino como bonito e de pele cor de chocolate. Desde o início do livro Ziraldo proporciona o embate entre as cores marrom e rosa, fazendo o leitor refletir e fazer uma relação cor - raça. O autor exalta as características do menino e a forma expressiva do seu rosto, “O Menino Marrom era magrinho, de joelhos redondo e perninhas finas, (...) peito e ombros quadradinhos, copo de um futuro atleta (...)”. (ZIRALDO 2013,p.4)

No início dessa frase, se o leitor fizer uma leitura rápida, pode entender que o autor está descrevendo um menino sem perspectivas de um futuro promissor, mas logo em seguida descreve um menino cheio de oportunidades com um “corpo de um futuro atleta”, que valoriza o personagem.

Ao apresentar os jogos entre as cores, provoca o leitor a fazer uma reflexão: - Por que marrom e não negro? O autor provoca e instiga ao leitor além das linhas escritas, já que o próprio personagem não se importava em ser chamado de menino marrom. Chamado de inteligente e ágil o menino foge das características marginalizadas e mal interpretadas de sua criação. Na página (seis) o autor demonstra a inteligência do menino falando da capacidade dele de formular perguntas e seus argumentos para as devidas respostas.

O Menino marrom, a partir da página (oito), ganha um amigo que também faz o leitor pensar na descrição de sua a cor. “Fiquei surpreso por ela saber a diferença: qual é a

diferença entre mar e lago?” (Ziraldó 2013, p.8) este parágrafo trás ainda o autor como parte da história, que já começa com uma pergunta, justamente para o leitor ir criando as hipóteses. “Esse Menino é cor de ROSA”. Nesse trecho o autor sai dos parâmetros ao usar nomes de cores em vez de tratar os personagens pela raça. Apesar de ser um livro longo ele consegue prender a atenção da criança, pois tem uma narrativa cheia de elementos novos a cada página.

O livro trás as características de uma criança negra com uma família bem estruturada, dentro dos padrões sociais convencionais, e rompe os padrões das histórias, na qual os negros aparecem em papéis secundários e geralmente em situação de abandono. A amizade do menino marrom com o menino rosa, também é uma quebra de paradigma para a época, na qual o livro foi escrito. Apesar dos anos 80 serem o início do desenvolvimento da literatura que trás o negro como protagonista, o livro *O Menino Marrom* vai além das expectativas, pois, trás o negro como protagonista da história e ainda proporciona a quebra do preconceito ao mostrar a amizade entre o negro e o branco.

A amizade dos dois era tão forte, que passam horas inventando histórias, ouvindo histórias dos adultos, lendo livros e procurando os significados das palavras novas que ouviam. Depois do pacto de sangue e de descobrir que na natureza não tem nada exatamente preto nem exatamente branco, os meninos cresceram e tomaram rumos diferentes como toda criança. Um com a intelectualidade mais aguçada e outro nem tanto. Na última página do livro o autor descreve como eles cresceram um ouvindo pagode outro lendo poesias, e vai descrevendo momentos e culturas diferentes, sem discernir quem é quem, para fazer o leitor pensar e tirar suas próprias conclusões.

Para sistematizar nossa temática, busquei a partir de uma breve pesquisa de campo perceber de que forma a literatura infantil pode contribuir para a formação da identidade da criança com respeito às diferenças e a diversidade cultural. A primeira parte da pesquisa se concretizou na apresentação dos livros *Menina bonita do laço de fita* de Ana Maria Machado e *O Menino Marrom* de Ziraldó para os alunos do 2ºano da primeira fase do Ensino Fundamental. A princípio as crianças não conheciam nenhuma das histórias, à medida que as histórias foram apresentadas, as mesmas foram se envolvendo e perguntado, mas ainda não compreendiam o que, e para que estávamos contando essas histórias.

Utilizando a estratégia de contação de história, o livro *Menina bonita do laço de fita* foi lido duas vezes, uma usando apenas o livro e outras usando recurso midiático -

televisão da sala. Durante a leitura, a professora mostrava as imagens do livro e interrompia com perguntas aos alunos. Já a história do *O Menino Marrom* foi contada pela professora, amparada no texto e nas imagens, que eram mostradas na sequência da narrativa. As atividades realizadas pelos alunos foram, em ambos os casos, a elaboração de cartaz coletivo a partir da colagem de materiais recortes de revistas e jornais que traziam diversos personagens que representavam diversas etnias, inclusive *negros* e *brancos*. Os recortes eram de livre escolha das crianças.

Com os cartazes prontos, propomos uma roda de conversa sobre as histórias e as imagens que os alunos escolheram colar no papel. Diante da conversa podemos perceber que alguns alunos escolheram personagens negros. Quando perguntei a aluna (A) porque ela tinha escolhido aquela figura, ela respondeu: “ela é bonita parece com a menina do livro”.

Podemos constatar que a história menina bonita do laço de fita influenciou de alguma maneira a escolha da criança. No segundo momento fizemos essa mesma pergunta à criança (B) que tinha escolhido a imagem de uma modelo loira, e a resposta foi: “ela parece uma princesa, quero ser igual a ela quando crescer”.

A partir das atividades desenvolvidas constatamos que as crianças que participaram da pesquisa, em número expressivo apresentaram a opção de beleza determinada pela construção cultural de onde estão inseridas, pois na grande maioria escolheram personagens brancos que representam a beleza convencionalizada pela sociedade eurocêntrica.

A segunda parte da pesquisa ocorreu com os professores da primeira fase do ensino fundamental do 1º ao 4º ano, foram entregues questionário com 7 perguntas relacionadas ao uso da literatura infantil na sala de aula. A maioria das professoras afirmou trabalhar com literatura infantil na sala de aula de forma frequente, mas que não relaciona a uma temática para provocar algum tipo de discussão com os alunos. Com os questionários podemos perceber que, as (quatro) professoras haviam ouvido falar nos livros, objetos desse estudo, mas não conheciam o enredo e nunca leram algum deles.

Quando foi questionado se a literatura infantil representa boa contribuição de valores relacionada ao respeito à diversidade étnico-racial as quatro professoras responderam que a literatura representa uma boa contribuição em partes. Mas não são muito utilizadas quando surgem manifestações de preconceitos e estereótipos entre os alunos.

Podemos constatar também, que alguns professores entrevistados não fazem uso da literatura infantil no seu dia a dia, que utilizam na sala de aula sem uma leitura prévia, e sem relação com temáticas ou hipóteses dos alunos. Percebemos também que não há uma relação estreita com a leitura e, se não há o hábito da leitura não é possível incentivar e promover a mesma com discussões que promovam a diversidade de pensamentos e o compartilhamento de ideias. É notório que ainda há uma enorme carência na formação de professores, quando nos referimos ao desenvolvimento de uma consciência sobre a importância e o lugar da literatura infantil, na formação integral da criança.

Conclusão

Por meio deste artigo, nas análises realizadas sobre os livros selecionados “Menina Bonita do Laço de fita e O Menino Marrom”, percebemos que os autores enfatizam a existência do negro como personagens de destaque na literatura infantil, desempenhando papéis de extrema relevância. Os autores citados exaltam suas personagens com perfis bem elaborados que realizam atividades diversificadas. Seus personagens são localizados nas histórias pertencentes a uma família, estudam e não estão em condições menores ou subalternas. São personagens que fazem sua própria história.

Os livros aqui analisados apresentam ser ricos em imagens, sem estereótipos e longe de ter uma visão etnocêntrica. As imagens narrativas apresentam ao leitor imagens positivas do negro, assim com na fala dos personagens, possibilitando às outras etnias, principalmente ao branco a reeducação quanto à visão estereotipadas do negro, e ao negro a elevação da autoestima e a valorização da sua cultura. As obras aqui analisadas trazem personagens inteligentes, cheios de personalidade e imaginação. Desde a década de 80 foi constatado um grande avanço na literatura infantil, que resulta nas reivindicações do movimento negro. É perceptível que o mercado de consumo também tem seu valor na divulgação e na propagação dessa literatura.

A partir das leituras realizadas, podemos constatar que os livros analisados proporcionam ao leitor uma interação sendo ele negro ou não, com histórias e imagens narrativas que provocam temáticas, e pluralidade do discurso étnico-racial, que contribuem para um novo modelo de literatura sobre e com o negro como protagonista da sua história, e popularizando a diversidade de cultura e conhecimento. Segundo Negrão (1990, p.21) apud SOUSA (2001, p.212) “não basta apenas retirar do texto preconceitos e as discriminações (...),

(...) mas criar personagens negras com sentimentos e vivências próprias (...)”.

A relação com os livros deve começar em casa, mas quando a criança não tem essa oportunidade à escola, como órgão educador, tem por obrigação fornecer o Acesso à leitura e promover o discurso a as diversidades culturais e étnico-raciais.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo, 2010.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais - **Apresentação dos Temas Transversais e Ética**. Brasília 2007.

BRASIL. Secretaria De Educação Básica, Fundo Nacional De Desenvolvimento Da Educação: **Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação básica, 2007.

BETHELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução; Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

BERND, Z. **Racismo e anti-racismo**. São Paulo: Moderna, 1994.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. São Paulo, 5ª. Ed. Moderna, 1991.

_____. **Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade/ Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação-Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.**

GÓES, Lucia Pimentel. **A aventura da Literatura para crianças**. São Paulo: Melhoramentos, 1990-1991.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. 7. Ed. São Paulo: Ática, 2005.

NEGRÃO, Esmeralda Vailati e PINTO, Regina Pahin. **De olho no preconceito: um guia para professores sobre racismo em livros para criança**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1990.

ZIRALDO, Alves Pinto. **O menino marrom** 2ªed. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

SOUSA, Andréia Lisboa de. **Personagens negros na Literatura infanto-juvenil: rompendo estereótipos**. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001.